

## A avifauna no Parque Municipal Victório Siquierolli, zona urbana de Uberlândia (MG)

Rafael Martins Valadão\*  
Alexandre Gabriel Franchin  
Oswaldo Marçal Júnior

Laboratório de Ornitologia e Bioacústica – Instituto de Biologia – Universidade Federal de Uberlândia, Rua Ceará s/n,  
Campus Umuarama, CEP 38.400-902 – Uberlândia, MG

\*Autor para correspondência  
biorrafa@hotmail.com

Submetido em 22/02/2005  
Aceito para publicação em 31/05/2005

### Resumo

Este trabalho avaliou a composição da avifauna no Parque Municipal Victório Siquierolli. A comunidade de aves do Parque (23,7 ha) foi estudada entre agosto/2003 e agosto/2004, com três visitas mensais (uma por área), do nascer do Sol até quatro horas depois, totalizando 156 horas de observação. Foram percorridas trilhas em três áreas selecionadas, realizando-se registros visuais e/ou acústicos. Um total de 134 espécies (17 ordens, 41 famílias e 115 gêneros) foi registrado. Três espécies são endêmicas do Cerrado: *Cyanocorax cristatellus*, *Hylocryptus rectirostris* e *Herpsilochmus longirostris*. A maioria das aves (88%) foi classificada como residente e provável residente. Insetívoros (n = 49) e onívoros (n = 42) foram grupos predominantes. Foram registradas 112 espécies de aves para a Mata, e 104 tanto para o Cerradão como para Vereda. As áreas apresentaram índices de similaridade (Sorensen) próximos, todos superiores a 0,70. Os resultados mostram que o Parque Siquierolli é um local importante para a manutenção de aves no ambiente urbano.

**Unitermos:** aves, cerrado, parques urbanos, ecologia urbana, ecossistema urbano

### Abstract

**The avifauna of the Victório Siquierolli Municipal Park, urban zone of the Uberlândia, Minas Gerais.** This work evaluated the avifauna composition in Victório Siquierolli Municipal Park. The bird community of the park (23.7 ha) was studied from August 2003 to August 2004, with three visits monthly (one per area), from sunrise up to four hours after, totaling 156 hours of observation. We walked in the three selected areas, making visual and/or acoustic recordings. A total of 134 species were found (17 orders, 41 families and 115 genera). Three species were endemic of the Cerrado: *Cyanocorax cristatellus*, *Hylocryptus rectirostris* and *Herpsilochmus longirostris*. The majority of the birds (88%) were resident or probably resident. Insectivores (n = 49) and omnivores (n = 42) were predominant groups. We registered 112 species of birds in the forest, and 104 in both Cerradão and Vereda. The areas presented close indexes of similarity (Sorensen), all of which were above 0.70. The results show that Siquiereolli Park is an important area for the maintenance of the birds in the urban ecosystem.

**Key words:** birds, “cerrado”, urban parks, urban ecology, urban ecosystem

## Introdução

A avifauna no Cerrado é representada por 837 espécies (Andrade, 1997). Assim como outros grupos animais, aves se valem da grande heterogeneidade ambiental desse bioma, que inclui formações campestres, savânicas e florestais, para o seu estabelecimento e manutenção. Segundo Silva (1997), há um baixo endemismo de aves no Cerrado: 32 espécies, o que pode ser explicado pela sua interconexão com os demais biomas brasileiros.

O Cerrado é um bioma de grande valor biológico, sendo uma das áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade (Myers et al., 2000; Horta et al., 2002). Nos últimos anos tem havido uma intensa substituição das áreas de vegetação nativa do Cerrado por zonas urbanas, áreas de agricultura, pastagens e reflorestamentos com espécies vegetais exóticas (Machado e Lamas, 1996). No entorno de Uberlândia, as áreas de vegetação nativa foram reduzidas a menos de 15% da cobertura original, sob a forma de fragmentos, com evidente redução da fauna (Marini, 1996; 2001).

A fragmentação das paisagens naturais diminui a qualidade e a quantidade de recursos disponíveis, fazendo com que muitas espécies silvestres busquem refúgio, abrigo, alimentação, locais para nidificação e poleiros em praças, parques e jardins botânicos (Gavareski, 1976; Gilbert, 1989; Matarazzo-Neuberger, 1995; Souza, 1995, Franchin e Marçal Júnior, 2004). Aves são animais ideais para avaliar o efeito dessas pressões ambientais, já que são diversificados e conspicuos, além de constituírem importantes indicadores da qualidade ambiental (Andrade, 1997; Argel-de-Oliveira, 1996; Blair, 1982; Hermy e Cornelis, 2000).

Alguns trabalhos já foram realizados em Uberlândia investigando a avifauna no ambiente urbano (Siegler, 1981; Silveira et al., 1989; Pimenta, 1993; Franchin e Marçal Júnior, 2002; 2004; Franchin et al., 2004). Propusemos a realização da presente pesquisa com objetivo de avaliar a composição da avifauna no Parque Municipal Victório Siquierolli.

## Material e Métodos

### Área de estudo

O município de Uberlândia, MG, está inserido no Bioma Cerrado “Lato Senso” (18°52'34”S-48°15'21”O), apresentando área de 4.040 km<sup>2</sup>, dos quais 219 km<sup>2</sup> são de área urbana. A população, de aproximadamente 500.000 habitantes, apresenta forte concentração urbana (2.232 hab/km<sup>2</sup>) (IBGE, 2000). A vegetação da região encontra-se restrita a pequenas reservas isoladas dentro de uma matriz de atividades agropecuárias e reflorestamentos (Araújo et al., 1997). O clima, segundo classificação de Köppen, é do tipo Aw Megatérmico com nítida sazonalidade, sendo o período chuvoso de outubro a abril e seco de maio a setembro (Rosa et al., 1991).

O Parque Municipal Victório Siquierolli (23,7 ha) está localizado no setor Norte da cidade de Uberlândia, limitado pelos bairros Esperança, Pacaembu, Gramado e Nossa Senhora das Graças, próximos ao Distrito Industrial da cidade. Foi criado pelo decreto nº 8166 no dia 05 de maio de 2000 com o intuito de servir para lazer, educação ambiental e conservação de recursos naturais (Nascentes et al., 2002). As áreas selecionadas para realização deste estudo foram: o Cerradão, a Mata de Galeria (Mata) e a Vereda, essas últimas recortadas pelos córregos Carvão e Liso, respectivamente.

### Procedimentos

A comunidade de aves do Parque Siquierolli foi estudada entre agosto de 2003 e agosto de 2004. Foram realizadas três visitas mensais (uma por área) a partir do nascer do Sol com duração de quatro horas cada, perfazendo um total 52 horas de observação por área (156 horas no total).

As trilhas existentes nas áreas do Parque foram percorridas, realizando-se registros visuais (binóculo) e/ou acústicos (vocalizações) das aves presentes. Bibliografia especializada (Ridgely e Tudor, 1989; 1994; Sick, 1997; Souza, 2002) e gravações (Vielliard, 1995a; 1995b; 1999) foram utilizados para identificação das espécies. A nomenclatura e a ordem taxonômica adotadas foram a do CBRO (2005).

Para análise das guildas alimentares foram utilizadas, além das observações de campo, informações da literatura (Motta-Júnior, 1990; Franchin e Marçal Júnior, 2004).

A frequência de ocorrência (FO) foi calculada para cada espécie de ave, sendo representada pelo número de meses em que a espécie foi registrada dividido por 13, ou seja, o total de meses de observação e estas foram classificadas em categorias de ocupação, segundo Mendonça-Lima e Fontana (2000), adaptadas de Argel-de-Oliveira (1995). Assim as espécies de aves com FO < 0,15 foram ditas ocasionais (O), as com FO entre 0,15 e 0,60 prováveis residentes (P) e as com FO > 0,60 residentes (R).

A ocupação vertical do espaço foi estimada por estratificação, de acordo com a altura em que a ave se encontrava (adaptado de Matarazzo-Neuberger, 1995): epigeu (E), sobre o solo; herbáceo (H), até 0,5 m de altura; arbustivo (Ar), 0,5 até 2,0 m; arbóreo (A), mais de 2,0 metros e aéreo (Ae), espaço acima da vegetação.

Para comparação entre as áreas foi utilizado o índice de similaridade Sorensen (Magurran, 1988). Para verificar diferenças estatísticas em relação as estações seca e chuvosa, foi aplicado o teste do Qui-Quadrado, com nível de significância de 0,05.

## Resultados e Discussão

Foram registradas 134 espécies de aves, distribuídas em 17 ordens, 41 famílias e 115 gêneros. A ordem Passeriformes foi a mais representativa com 73 espécies, correspondendo a 54% da riqueza avifaunística do Parque. A família que teve maior número de espécies foi Tyrannidae com 23 (17%). Entre os Não-passeriformes destaca-se Apodiformes com 12 (9%) espécies com destaque para a família Trochilidae com 10 (7,5 %) espécies (Tabela 1).

TABELA 1 – Espécies de aves registradas no Parque Municipal Victório Siquierolli no período de agosto de 2003 a agosto de 2004 (Uberlândia, MG). Ordem taxonômica de CBRO (2005). **F.O.:** R-residente, P-provável residente, O-ocasional, **Áreas:** M-Mata, C-Cerradão, V-Vereda; **Ocupação do espaço:** E-epigeu, H-herbáceo, Ar-arbustivo, A-arbóreo, Ae-acima da vegetação; **H.A:** CAR-carnívoro, DET-detritívoro, FRU-frugívoro, GRA-granívoro, INS-insetívoro, NEC-nectarívoro, ONI-onívoro.

Táxons ORDEM (-iformes) SUBORDEM (-i) FAMÍLIA (-idae) SUBFAMÍLIA (-inae) Nome científico	F.O.	Área			Ocupação do Espaço	H.A.
		M	C	V		
GALLIFORMES						
CRACIDAE						
<i>Crax fasciolata</i>	P	X	X	E, H, A	ONI	
PELECANIFORMES						
ANHINGIDAE						
<i>Anhinga anhinga</i>	O		X	Ae	CAR	
CICONIIFORMES						
ARDEIDAE						
<i>Butorides striatus</i>	O			X	E,H, Ae	ONI
<i>Bubulcus ibis</i>	P		X	X	E, Ae	INS
<i>Ardea alba</i>	P	X	X		A, Ae	ONI
<i>Syrigma sibilatrix</i>	R	X	X	X	A, Ae	ONI
<i>Pilherodius pileatus</i>	P	X		X	A, Ae	ONI
<i>Egretta thula</i>	O			X	Ae	INS
THRESKIORNITHIDAE						
<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	R	X	X	X	E, H, Ar, A, Ae	ONI

Continua

Táxons	F.O.	Área			Ocupação do Espaço	H.A.
		M	C	V		
<i>Theristicus caudatus</i>	R	X	X	X	A, Ae	ONI
CATHARTIFORMES						
CATHARTIDAE						
<i>Cathartes aura</i>	O	X			Ae	DET
<i>Coragyps atratus</i>	R	X	X	X	A, Ae	DET
FALCONIFORMES						
ACCIPITRIDAE						
<i>Ictinia plumbea</i>	R	X	X		A, Ae	INS
<i>Rupornis magnirostris</i>	R	X	X	X	Ar, A, Ae	CAR
FALCONIDAE						
<i>Caracara plancus</i>	R	X	X	X	A, Ae	CAR
<i>Milvago chimachima</i>	R	X	X	X	A, Ae	CAR
<i>Falco sparverius</i>	P	X	X		A	CAR
<i>Falco femoralis</i>	O		X		A, Ae	CAR
GRUIFORMES						
RALLIDAE						
<i>Aramides cajanea</i>	R	X	X	X	E	ONI
<i>Laterallus viridis</i>	P			X	E	ONI
CHARADRIIFORMES						
CHARADRIIDAE						
<i>Vanellus chilensis</i>	R	X	X	X	Ae	ONI
COLUMBIFORMES						
COLUMBIDAE						
<i>Columbina talpacoti</i>	R	X	X	X	E, H, Ar, A, Ae	GRA
<i>Columbina squammata</i>	R	X	X	X	E, H, Ar, A	GRA
<i>Columba livia</i>	R	X	X	X	Ae	GRA
<i>Patagioenas picazuro</i>	R	X	X	X	E, H, Ar, A, Ae	FRU
<i>Patagioenas cayennensis</i>	R	X	X	X	A, Ae	FRU
<i>Zenaida auriculata</i>	R		X	X	E, H, Ae	GRA
<i>Leptotila verreauxi</i>	R	X	X	X	E, H, Ar, A	FRU
PSITTACIFORMES						
PSITTACIDAE						
<i>Orthopsittaca manilata</i>	R			X	A, Ae	FRU
<i>Diopsittaca nobilis</i>	R	X	X	X	A, Ae	FRU
<i>Aratinga leucophthalma</i>	R	X	X	X	A, Ae	FRU
<i>Aratinga aurea</i>	R	X	X	X	Ar, A, Ae	FRU
<i>Forpus xanthopterygius</i>	R	X	X	X	Ar, Ae	FRU
<i>Brotogeris chiriri</i>	R	X	X	X	A, Ae	FRU
CUCULIFORMES						
CUCULIDAE						
CUCULINAE						
<i>Piaya cayana</i>	R	X	X		Ar, A	INS
CROTOPHAGINAE						
<i>Crotophaga ani</i>	R	X	X	X	E, H, Ar, A, Ae	INS
<i>Guira guira</i>	R	X	X	X	A	INS

Continua

Táxons	F.O.	Área			Ocupação do Espaço	H.A.
		M	C	V		
STRIGIFORMES						
STRIGIDAE						
<i>Athene cunicularia</i>	P		X		A	INS
CAPRIMULGIFORMES						
CAPRIMULGIDAE						
<i>Nyctidromus albicollis</i>	O	X			E	INS
APODIFORMES						
APODIDAE						
<i>Chaetura meridionalis</i>	P	X			Ae	INS
<i>Tachornis squamata</i>	R			X	A, Ae	INS
TROCHILIDAE						
PHAETHORNITHINAE						
<i>Phaethornis pretrei</i>	R	X	X	X	Ar,A	NEC
TROCHILINAE						
<i>Eupetomena macroura</i>	R	X	X	X	Ar, A, Ae	NEC
<i>Florisuga fusca</i>	P	X	X		Ar,A	NEC
<i>Colibri serrirostris</i>	R	X	X	X	A	NEC
<i>Anthracothorax nigricollis</i>	P	X		X	H, Ar, A, Ae	NEC
<i>Chlorostilbon aureoventris</i>	R	X	X	X	H, Ar, A	NEC
<i>Thalurania furcata</i>	P	X			A	NEC
<i>Amazilia fimbriata</i>	R	X	X	X	H,Ar, A	NEC
<i>Helimaster squamosus</i>	P	X	X		A	NEC
<i>Helimaster furcifer</i>	P	X	X		Ar, A	NEC
CORACIIFORMES						
ALCEDINIDAE						
<i>Ceryle torquata</i>	P	X	X	X	A, Ae	CAR
<i>Chloroceryle americana</i>	O	X			Ar	CAR
GALBULIFORMES						
GALBULIDAE						
<i>Galbula ruficauda</i>	R	X	X	X	Ar, A	INS
PICIFORMES						
RAMPHASTIDAE						
<i>Ramphastos toco</i>	R	X	X	X	A, Ar	ONI
PICIDAE						
<i>Picumnus albosquamatus</i>	R	X	X	X	Ar, A	INS
<i>Melanerpes candidus</i>	R	X	X	X	A, Ae	INS
<i>Veniliornis passerinus</i>	P	X		X	Ar, A	INS
<i>Colaptes melanochloros</i>	P	X	X	X	A, Ae	INS
<i>Colaptes campestris</i>	P	X	X	X	A, Ae	INS
<i>Campephilus melanoleucos</i>	O	X			A, Ae	INS
PASSERIFORMES						
TYRANNI						
THAMNOPHILIDAE						
<i>Taraba major</i>	R	X	X	X	A	INS
<i>Thamnophilus doliatus</i>	R	X	X	X	Ar, Ae	INS
<i>Herpsilochmus longirostris</i>	R	X	X	X	Ar, A	INS
DENDROCOLAPTIDAE						

Continua

Táxons	F.O.	Área			Ocupação do Espaço	H.A.
		M	C	V		
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	O		X		A	INS
FURNARIIDAE						
<i>Furnarius rufus</i>	R	X	X	X	E, H, Ar, A	INS
<i>Synallaxis frontalis</i>	R	X	X	X	H, Ar	INS
<i>Phacellodomus ruber</i>	R			X	H, Ar, A	INS
<i>Hylocryptus rectirostris</i>	R	X	X	X	E, H, Ar, A	INS
<i>Lochmias nematura</i>	R	X		X	E, H, Ar	INS
TYRANNIDA						
TYRANNIDAE						
PIPROMORPHINAE						
<i>Todirostrum cinereum</i>	R	X	X	X	Ar, A	INS
ELAENIINAE						
<i>Elaenia flavogaster</i>	R	X	X	X	Ar, A	ONI
<i>Elaenia spectabilis</i>	R	X	X	X	Ar, A	FRU
<i>Camptostoma obsoletum</i>	R	X	X	X	Ar, A	INS
<i>Tolmomyias sulphureus</i>	P	X	X		Ar, A	INS
FLUVICOLINAE						
<i>Myiophobus fasciatus</i>	O	X	X	X	Ar	INS
<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	P			X	Ar	INS
<i>Pyrocephalus rubinus</i>	O			X	Ar, A	INS
<i>Xolmis cinereus</i>	R			X	A	INS
<i>Machaetornis rixosus</i>	R	X	X	X	H, A	INS
TYRANNINAE						
<i>Myiozetetes cayanensis</i>	R	X	X	X	A, Ae	ONI
<i>Myiozetetes similis</i>	R	X	X	X	A	ONI
<i>Pitangus sulphuratus</i>	R	X	X	X	E, Ar, A, Ae	ONI
<i>Myiodynastes maculatus</i>	R	X	X	X	A, Ae	ONI
<i>Megarynchus pitangua</i>	R	X	X	X	Ar, A, Ae	ONI
<i>Empidonomus varius</i>	P	X	X		Ar, A	INS
<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i>	P	X	X	X	Ar, A	ONI
<i>Tyrannus albogularis</i>	R	X	X	X	Ar, A, Ae	INS
<i>Tyrannus melancholicus</i>	R	X	X	X	Ar, A	INS
<i>Tyrannus savanna</i>	P	X	X	X	A, Ae	INS
<i>Myiarchus swainsoni</i>	P	X	X		Ar	INS
<i>Myiarchus ferox</i>	R	X	X	X	Ar, A	INS
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	R	X	X	X	Ar, A	INS
TITYRIDAE						
<i>Schiffornis virescens</i>	P	X			A	ONI
PASSERI						
VIREONIDAE						
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	R	X	X	X	Ar, A	ONI
CORVIDAE						
<i>Cyanocorax cristatellus</i>	O			X	A	ONI
<i>Cyanocorax cyanopogon</i>	P	X	X		A	ONI
HIRUNDINIDAE						
<i>Tachycineta albiventer</i>	P			X	Ae	INS

Continua

Táxons	F.O.	Área			Ocupação do Espaço	H.A.
		M	C	V		
<i>Progne tapera</i>	P		X	X	A, Ae	INS
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	P			X	Ae	INS
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	R	X	X	X	Ar, A, Ae	INS
TROGLODYTIDAE						
<i>Thryothorus leucotis</i>	R	X	X	X	Ar, A	INS
POLIOPTILIDAE						
<i>Polioptila dumicola</i>	R	X	X	X	Ar, A	INS
TURDIDAE						
<i>Turdus rufiventris</i>	R	X	X	X	E, H, Ar, A, Ae	ONI
<i>Turdus leucomelas</i>	R	X	X	X	Ar, A	ONI
<i>Turdus amaurochalinus</i>	R	X	X	X	E, H, Ar, A, Ae	ONI
MIMIDAE						
<i>Mimus saturninus</i>	P			X	A	ONI
COEREBIDAE						
<i>Coereba flaveola</i>	R	X	X	X	Ar, A, Ae	NEC
THRAUPIDAE						
<i>Nemosia pileata</i>	R	X	X		A, Ar	ONI
<i>Eucometis penicillata</i>	R	X			A	ONI
<i>Ramphocelus carbo</i>	O	X			A	ONI
<i>Thraupis sayaca</i>	R	X	X	X	Ar, A, Ae	ONI
<i>Thraupis palmarum</i>	R	X	X	X	Ar, A, Ae	ONI
<i>Tangara cayana</i>	R	X	X	X	Ar, A, Ae	ONI
<i>Tersina viridis</i>	R	X	X	X	A, Ae	ONI
<i>Dacnis cayana</i>	R	X	X	X	H, Ar, A, Ae	ONI
<i>Hemithraupis guira</i>	P	X	X		Ar, A, Ae	ONI
EMBERIZIDAE						
<i>Zonotrichia capensis</i>	P	X	X	X	E, H, Ar, A	GRA
<i>Sicalis citrina</i>	O	X			Ar, A	GRA
<i>Volatinia jacarina</i>	R	X	X	X	E, H, Ar, A	GRA
<i>Sporophila lineola</i>	R	X	X	X	H, Ar, A	GRA
<i>Sporophila nigricollis</i>	R	X	X	X	H, Ar, Ae	GRA
<i>Sporophila caerulescens</i>	P			X	Ar, A	GRA
<i>Coryphospingus cucullatus</i>	R	X	X	X	E, H, Ar, A	GRA
CARDINALIDAE						
<i>Saltator similis</i>	R	X	X	X	A	ONI
PARULIDAE						
<i>Basileuterus flaveolus</i>	R	X	X		E, H	INS
<i>Basileuterus culicivorus</i>	P	X	X		E, H, Ar	INS
ICTERIDAE						
<i>Icterus cayanensis</i>	P	X	X	X	A, Ae	ONI
<i>Gnorimopsar chopi</i>	R	X	X	X	E, H, Ar, A	ONI
<i>Pseudoleistes guirahuro</i>	O			X	Ar, A	ONI
<i>Molothrus bonariensis</i>	R	X	X	X	Ar, A, Ae	ONI
FRINGILLIDAE						
<i>Euphonia chlorotica</i>	R	X	X	X	A	ONI
ESTRILDIDAE						
<i>Estrilda astrild</i>	R	X		X	H, Ar, A	GRA
PASSERIDAE						
<i>Passer domesticus</i>	R	X	X	X	Ae	ONI

Comparando-se a riqueza da avifauna no Parque Siquierolli com as registradas em outras áreas urbanas de Uberlândia, notamos que o número de espécies encontrado foi bastante significativo. No Campus Umuarama da Universidade Federal de Uberlândia foram registradas 90 espécies de aves (Franchin et al., 2004). Em cinco praças da cidade foram levantadas 72 espécies (Franchin e Marçal Júnior, 2002). No Parque Municipal do Sabiá (184 ha), o maior Parque urbano da cidade, foram registradas 149 espécies de aves (Franchin e Marçal Júnior, 2004).

Uma maior complexidade estrutural da vegetação pode aumentar a diversidade de aves de um dado local (Bessinger e Osborne, 1982; Anjos e Laroca, 1989; Motta-Júnior, 1990; Matarazzo-Neuberger, 1995; Begon et al., 1996). Dessa forma, acreditamos que a diversidade de ambientes verificada no Parque (Mata, Cerradão e Vereda) seja um fator determinante para a manutenção da riqueza de espécies. Convém notar a proximidade do Parque com outras áreas verdes, com as quais está conectada através da vegetação que margeia seus córregos. Essa vegetação poderia estar funcionando como corredores ecológicos, facilitando o acesso das aves ao Parque.

Foram obtidos sete novos registros para área urbana da cidade de Uberlândia: *Cyanocorax cyanopogon*, *Hemithraupis guira*, *Lochmias nematura*, *Laterallus viridis*, *Myiarchus swainsoni*, *Sicalis citrina* e *Myiozetetes cayanensis*.

Também foram registradas três espécies endêmicas do Cerrado: *Cyanocorax cristatellus*, *Hylocryptus*

*rectirostris* e *Herpsilochmus longirostris* (Silva, 1997). As duas últimas foram classificadas como residentes no Parque. Cavalcanti (1988) ressalta que a maioria das aves endêmicas do Cerrado ainda é comum; porém, é necessário que se estabeleçam, com urgência, novas áreas de conservação para sua proteção.

A curva acumulativa de espécies apresentou uma tendência à estabilização a partir do mês de abril de 2004 (Figura 1). Embora a estação chuvosa corresponda ao período reprodutivo da maioria das aves (Matarazzo-Neuberger, 1995; Sick, 1997), o número de espécies registrado nessa estação (n=117) não diferiu estatisticamente do verificado na estação seca (n=122) ( $\chi^2=0,042$ ; GL=1;  $p>0,05$ ).

Com relação as guildas alimentares, os insetívoros (n = 49 espécies) e onívoros (n = 42) foram grupos alimentares predominantes, já que representaram quase 70% das espécies de aves registradas no Parque Municipal Victório Siquieroli (Figura 2).

Esse padrão tem sido observado em diversos estudos realizados em ambientes urbanos no Brasil (Argel-de-Oliveira, 1995; D'Angelo-Neto et al., 1998; Franchin e Marçal Júnior, 2004; Krügel e Anjos, 2000; Matarazzo-Neuberger, 1995; Motta-Júnior, 1990; Villanueva e Silva, 1996). Neste tipo de ambiente, tanto insetívoros quanto onívoros são representados, normalmente, por espécies generalistas (Villanueva e Silva, 1996). Além disso, o grande número de insetívoros e onívoros presentes em pequenos fragmentos é esperado devido a esses hábitos

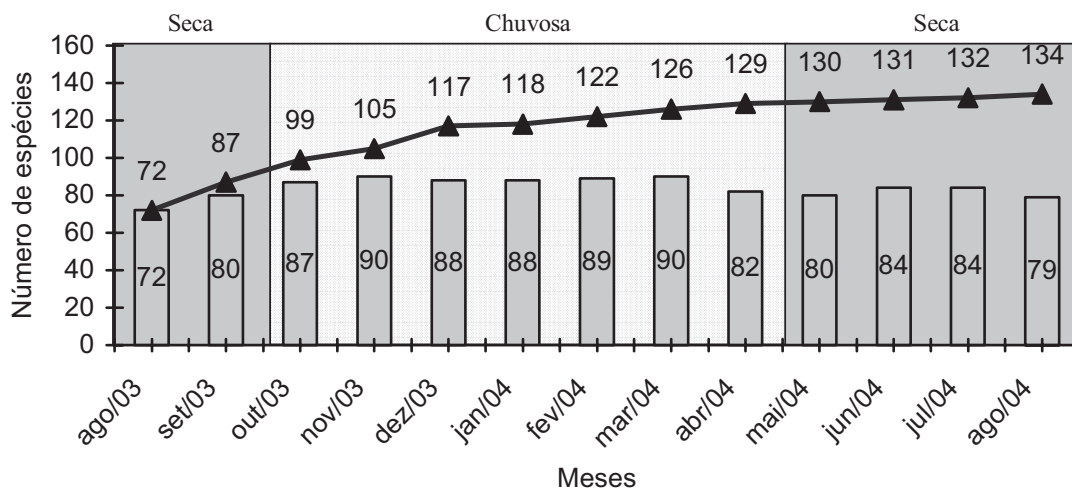


FIGURA 1: Curva acumulativa (linhas) e números registrados por mês de estudo (colunas) das espécies de aves registradas no Parque Municipal Victório Siquieroli.



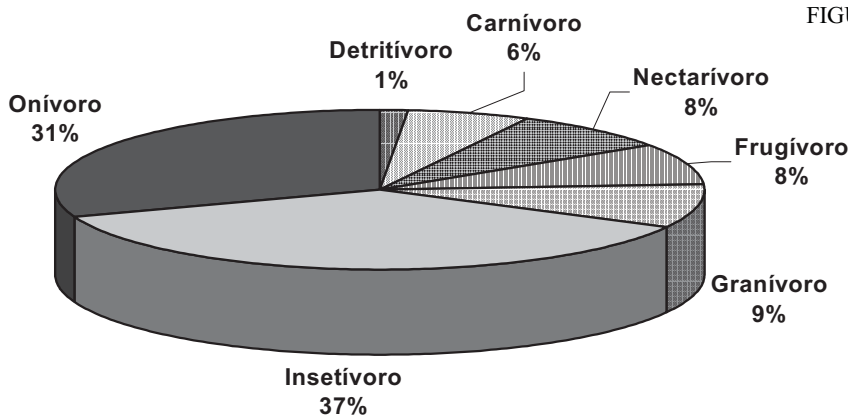


FIGURA 2: Classificação das espécies de Aves registradas no Parque Municipal Victório Siquierolli de acordo com sua dieta.

alimentares funcionarem como “efeito-tampão” contra as flutuações no suprimento alimentar, as quais restringem a ocorrência de frugívoros e nectarívoros, além de insetívoros mais especializados (Willis, 1979).

As espécies residentes ( $n = 85$  espécies) e prováveis residentes ( $n = 34$ ) representaram 88% das espécies de aves registradas no Parque Municipal Victório Siquierolli, o que ressalta a importância deste Parque para a manutenção das aves no ambiente urbano da cidade de Uberlândia.

O espaço vertical mais utilizado pelas aves foi o arbóreo com 108 espécies e os menores foram o herbáceo e epigeu (Figura 3).

Tal preferência pode ser uma distorção da metodologia, pois ao se caminhar pelo ambiente as aves

procuram este estrato para se refugiarem. No entanto, a baixa preferência pelo epigeu (25 espécies) não condiz, da mesma forma que estudos em ambientes urbanos (Argel-de-Oliveira, 1995; Matarazzo-Neuberger, 1995), com os dados encontrados por Bessinger e Osborne (1982), que relataram estes ambientes como sendo preferencial para procura de alimentos pelas aves em ambientes urbanos.

Em relação à distribuição das aves nos três ambientes, registrou-se 112 espécies de aves para Mata e 104 para o Cerradão assim como para a Vereda (Tabela 1). As áreas podem ser consideradas similares em relação a sua composição avifaunística, conforme mostra a Tabela 2. Essa similaridade entre os ambientes investigados pode ser atribuída ao fato da maior parte da avifauna do Parque ser representada por espécies generalistas, de modo que todos os ambientes são utilizados pela maioria das espécies.

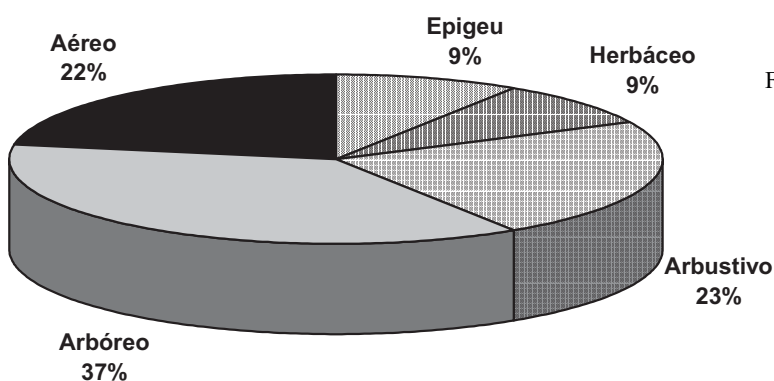


FIGURA 3: Distribuição das espécies de aves de acordo com a ocupação do espaço vertical no Parque Municipal Victório Siquierolli.

TABELA 2 – Índices de Similaridade entre os diferentes ambientes presentes no Parque Municipal Victório Siquierolli.

	Mata	Cerradão	Vereda
Mata	1		
Cerradão	0,71	1	
Vereda	0,7	0,7	1

Embora seja clara a alta similaridade entre as áreas quatro espécies residentes foram consideradas exclusivas da Vereda (*Orthopsittaca manilata*, *Tachornis squamata*, *Phacellodomus ruber* e *Xolmis cinereus*). *Orthopsittaca manilata* está intimamente relacionada à presença do burití (*Mauritia flexuosa*), espécie encontrada em grande número somente na vereda, e muito utilizada na alimentação deste Psittacidae. Da mesma forma, *Tachornis squamata* depende das folhas do burití para construção de seus ninhos (Sick, 1997). Além disso, *Phacellodomus ruber* é uma espécie essencialmente campestre e semidependente de ambientes florestais e *Xolmis cinereus* exclusiva de ambientes campestres e independente de ambiente florestal (Bagno e Marinho-Filho, 2001).

Uma espécie (*Eucometis penicillata*) foi exclusiva da Mata-de-galeria. Essa espécie é semidependente de ambientes florestais e, quanto ao hábito, essencialmente florestal (Bagno e Marinho-Filho, 2001; Silva, 1995).

O Parque Municipal Victório Siquierolli apresenta uma avifauna rica, que inclui não apenas espécies de aves comuns na área urbana, mas também espécies endêmicas do Cerrado, o que demonstra sua importância para manutenção e conservação da avifauna na cidade de Uberlândia.

## Agradecimentos

A Khelma Torga dos Santos e Renata Leal pelo apoio no desenvolvimento da pesquisa; à administração do Parque pelas facilidades oferecidas e ao CNPq pela concessão da bolsa de Iniciação Científica.

## Referências

- Andrade, M. A. 1997. **Aves Silvestres: Minas Gerais**. Conselho Internacional para Preservação das Aves, Belo Horizonte, Brasil, 176 pp.
- Anjos, L.; Laroca, S. 1989. Abundância relativa e diversidade específica de aves em duas comunidades urbanas de aves de Curitiba. **Brazilian Archives of Biology and Technology**, **32** (4): 637-643.
- Araújo, G. M.; Nunes, J. J.; Rosa, A. G.; Resende, E. J. 1997. Estrutura comunitária de vinte áreas de cerrado residuais no município de Uberlândia, MG. **Daphne**, **7** (2): 7-14.
- Argel-de-Oliveira, M. M. 1995. Aves e vegetação em um bairro residencial da cidade de São Paulo (São Paulo, Brasil). **Revista Brasileira de Zoologia**, **12** (1): 81-92.
- Argel-de-Oliveira, M. M. 1996. Aves urbanas. **Anais do V Congresso Brasileiro de Ornitologia**, Campinas, Brasil, p.151-162.
- Bagno, M. A.; Marinho-Filho, J. A. 2001. Avifauna do Distrito Federal: uso de ambientes abertos e florestais e ameaças. In: Ribeiro, J. F.; Fonseca, C. E. L. & Souza-Silva, J. C (eds). **Cerrado: caracterização e recuperação de matas de galeria**. Embrapa, Brasília, Brasil. p. 495-528.
- Begon, M.; Harper, J. L.; Townsend, C. R. 1996. **Ecology: individuals, populations, and communities**. Blackwell Scientific Publication, London, UK, 1068 pp.
- Bessinger, S. R.; Osborne, D. R. 1982. Effects of urbanization on avian community organization. **Condor**, **84**: 75-83.
- Blair, R. B. 1982. Birds and butterflies along an urban gradient: surrogate taxa for assessing biodiversity? **Ecological Application**, **9** (1): 164-170.
- Cavalcanti, R. B. 1988. Conservation of birds in the Cerrado of Central Brazil. **ICBP Technical Publication**, **7**: 59-66.
- CBRO – Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. 2005. **Listas das aves do Brasil**. Versão 1/2/2005. Disponível em <<http://www.ib.usp.br/cbro>>. Acesso em 05 de fevereiro de 2005.
- D'Angelo-Neto, S.; Venturin, N.; Oliveira-Filho, A. T. O.; Costa, F. A. F. 1998. Avifauna de quatro fisionomias florestais de pequeno tamanho (5-8 ha) no Campus da UFLA. **Revista Brasileira de Biologia**, **58** (3): 463-472.
- Franchin A. G.; Oliveira, G. M.; Melo, C.; Tomé, C. E. R.; Marçal Júnior, O. 2004. Avifauna do Campus Umuarama, Universidade Federal de Uberlândia (Uberlândia, MG). **Revista Brasileira Zoológicas**, **6** (2): 219-230.
- Franchin, A. G.; Marçal Júnior, O. 2002. A riqueza da avifauna urbana em praças de Uberlândia (MG). **Revista Eletrônica Horizonte Científico**, **1** (1): 1-20.
- Franchin, A. G.; Marçal Júnior, O. 2004. A riqueza da avifauna do Parque do Sabiá, zona urbana de Uberlândia (MG). **Biotemas**, **17** (1): 179-202.
- Gavareski, C. A. 1976. Relation of park size and vegetation to urban bird populations in Seattle, Washington. **Condor**, **78**: 375-382.
- Gilbert, O. L. 1989. **The ecology of urban habitats**. Chapman and Hall, London, UK, 369 pp.
- Hermly, M.; Cornelis, J. 2000. Towards a monitoring method and a number of multifaceted and hierarchical biodiversity indicators for urban and suburban parks. **Landscape and Urban Planning**, **49**: 149-162.
- Horta, A.; Dias, B.; Santo, C.V.E.; Costa, C. R.; Furlani, C.; Hermann, G.; Fonseca, G. A. B.; Oliveira, H.; Coradin, H.; Pinto, R. P.; Filho, L. C. R.; Pádua, M. T. J.; Pereira, P. G. P., Cavalcanti, R. B.; Magalhães, R.; Oliveri, S. (orgs). 2002. **Cerrado e Pantanal. In: Avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade nos biomas brasileiros**. MMA/SBF, Brasília, Brasil, p. 175-214.
- IBGE – Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2000. **Censo demográfico 2000: Resultado do universo relativo**

- às características da população e dos domicílios. Uberlândia, MG. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 10 de fevereiro de 2003.
- Krügel, M. M.; Anjos, L. 2000. Birds communities in forest remnants in the city of Maringa, Parana State, Southern Brazil. **Ornitologia Neotropical**, **11**: 315-330.
- Machado, R. B.; Lamas, I. R. 1996. A avifauna associada a um reflorestamento de eucalipto no município de Antônio Dias, Minas Gerais. **Ararajuba**, **4** (1): 15-22.
- Magurran, A. E. 1988. **Ecological diversity and its measurement**. Princeton University Press, Princeton, USA, 179 pp.
- Marini, M. Â. 1996. Menos matas, menos pássaros. **Ciência Hoje**, **20** (1): 15-22.
- Marini, M. Â. 2001. Effects of forest fragmentation on birds of the Cerrado region, Brazil. **Birds Conservation International**, **11**: 11-23.
- Matarazzo-Neuberger, W. M. 1995. Comunidade de cinco parques e praças da Grande São Paulo, estado de São Paulo. **Ararajuba**, **3**: 13-19.
- Mendonça-Lima, A.; Fontana, C. S. 2000. Composição, frequência e aspectos biológicos da avifauna no Porto Alegre Country Clube, Rio Grande do Sul. **Ararajuba**, **8** (1): 1-8.
- Motta-Júnior, J. C. 1990. Estrutura trófica e composição das avifaunas de três ambientes terrestres na região central do estado de São Paulo. **Ararajuba**, **1**: 65-71.
- Myers, N.; Mittermeier, R. A.; Mittermeier, C. G.; Fonseca, G. A. B.; Kent, J. 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature**, **403**: 853-845.
- Nascentes, I.; Feltran, R. B.; Brandão, V.; Zaca, W. 2002. **Plano de manejo do Parque Municipal Victório Siquierolli**. Prefeitura Municipal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil, 39 pp.
- Pimenta, J. L. F. 1993. Comportamento de *Progne* (Aves: Hirundinidae) em local de dormida em Uberlândia, MG, Brasil. **Revista Científica Ciências Biomédicas da Universidade Federal de Uberlândia**, **9** (1): 3-12.
- Ridgely, R. S.; Tudor, G. 1989. **The birds of South America: The oscine passerines**. Vol. 1. University of Texas Press, Austin, USA. 516 pp.
- Ridgely, R. S.; Tudor, G. 1994. **The birds of South America: The suboscine passerines**. Vol. 2. University of Texas Press, Austin, USA. 814 pp.
- Rosa, R.; Lima, S. C.; Assunção, W. L. 1991. Abordagem preliminar das condições climáticas de Uberlândia. **Sociedade & Natureza**, **3** (5 e 6): 91-108.
- Sick, H. 1997. **Ornitologia brasileira**. Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, Brasil, 836 pp.
- Siegler, I. A. 1981. **A fauna urbana de Uberlândia (MG), com destaque à avifauna: um estudo de biogeografia ecológica**. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista, Brasil, 179 pp.
- Silva, J. M. C. 1995. Birds of the Cerrado Region, South America. **Stenstrupia**, **21**: 69-92.
- Silva, J. M. C. 1997. Endemic bird species and conservation in de Cerrado Region, South America. **Biodiversity and Conservation**, **6**: 435-450.
- Silveira, A. P.; Cardoso, H. H.; Pimenta, J. L. F. 1989. Levantamento da Avifauna do Campus Umuarama – Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia, Minas Gerais. **Revista Científica Ciências Biomédicas da Universidade Federal de Uberlândia**, **5** (1): 22-31.
- Souza, D. 2002. **All the birds of Brazil, an identification guide**. Editora DALL, Salvador, Brasil, 356 pp.
- Souza, F. L. 1995. Avifauna da cidade de Ribeirão Preto, estado de São Paulo. **Biotemas**, **8** (8): 100-109.
- Villanueva, R. E. V.; Silva, M. 1996. Organização trófica da avifauna do Campus da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC. **Biotemas**, **9** (2): 57-69.
- Vielliard, J. 1995a. **Guia Sonoro das aves do Brasil, CD 1**. Universidade Estadual de Campinas, MMS Estúdio, Campinas.
- Vielliard, J. 1995b. **Canto de aves do Brasil**. Universidade Estadual de Campinas, MMS Estúdio, Campinas.
- Vielliard, J. 1999. **Aves do Pantanal**. Universidade Estadual de Campinas, MMS Estúdio, Campinas.
- Willis, E. O. 1979. The composition of avian communities in remanescent woodlots in Southern Brazil. **Papéis Avulsos de Zoologia**, **33** (1): 1-25.